

Miomatose uterina em Pernambuco: Um estudo epidemiológico sobre a influência da idade no diagnóstico

Introdução: Miomas uterinos, também conhecidos como leiomiomas, são tumores benignos, que podem ser classificados de acordo com sua localização e que são formados por fibras musculares lisas, entrelaçadas por tecido conectivo, frequentemente encontrados em mulheres com idades entre 35 e 50 anos. Aproximadamente 50% das mulheres que apresentam miomas, são assintomáticas, porém, quando sintomáticas essas mulheres recebem grandes impactos negativos na qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar epidemiologicamente a relação entre o diagnóstico da miomatose uterina com a idade das pacientes, a partir da coleta de dados de 2020 a 2025. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, observacional e descritivo, realizado com base na análise de laudos de mulheres submetidas à histeroscopia na cidade de Caruaru, no estado de Pernambuco, no período de 2020 a 2025, com foco nas características epidemiológicas das pacientes diagnosticadas com mioma uterino. **Resultado:** No período analisado de 2020 a 2025, foram identificadas 243 pacientes diagnosticadas com miomatose uterina por meio da histeroscopia. Sua distribuição etária evidenciou maior concentração de casos entre 40 e 49 anos, totalizando em 140 (57,61%), seguida por 57 casos (23,46%) entre 30 e 39 anos, 32 (13,17%) entre 50 e 59 anos, 8 (3,29%) acima de 60 anos e 6 casos (2,47%) entre 20 e 29 anos. Nenhum caso foi observado em menores de 20 anos e das pacientes acima de 60 anos, apenas 2 casos(0,8%) foram diagnosticados entre 70 a 79 anos e 1 caso em maiores de 80 anos (0,41%). Pelos dados coletados, percebeu-se um perfil epidemiológico com pico de prevalência de mulheres entre 30 e 49 anos, o qual abrange mais da metade dos casos. **Conclusão:** Nota-se que a miomatose uterina em Pernambuco, no período de 2020 a 2025, apresenta maior prevalência em mulheres entre 36 e 60 anos, com pico na faixa de 46 a 60 anos. Os dados indicam a importância do rastreamento e manejo precoce para a redução do impacto na qualidade de vida das pacientes. Este estudo contribui para a compreensão do perfil epidemiológico regional, subsidiando ações de saúde pública.